ZÉ MARRETA

ANO xxxii

Fundado em 07 de setembro de 1951

http://www.sindmonmetal.com.br
htp://twiter.com/sindmonmetal
htp://www.facebook.com/sindmonmetal

JOÃO MONLEVADE, QUINTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 2012 - 1213

PLR no FUNDO DO POÇO

Proposta da ArcelorMittal, elaborada sem respeito à Lei e acordo firmado anteriormente com o Sindicato, aumenta risco de não haver pagamento de qualquer valor a título de PLR e não garante antecipação de 50% como era até agora

Foram confirmados nossos alertas de que a insistência da ArcelorMittal em impor um modelo ilegal de negociação PLR tinha por objetivo comprometer mais um direito do trabalhador.

O Acordo firmado entre a Empresa e a Comissão de Negociação traz de novo à cena um indicador (o Fluxo de Caixa, ou "Cash Flow") que havíamos conseguido eliminar do cálculo e joga por terra garantias imprescindíveis.

Vejamos alguns pontos do modelo proposto pelos patrões, onde as intenções da ArcelorMittal ficam evidentes:

1 - As metas financeiras (gerais), que envolvem o Ebtida (lucro operacional, sem desconto de impostos) e o Fluxo de Caixa ("Cash Flow"), têm 70% de peso no cálculo, ficando apenas 30% para as metas locais

- Os trabalhadores não têm controle sobre esses indicadores financeiros, e, portanto, seus resultados não dependem de empenho ou produtividade. Nas propostas anteriores, acertadas com o Sindicato, as metas locais eram calculadas em separado das gerais, e, assim, seus números não eram impactados por estas últimas. Além disso, para 2011, ficou acertado que, para o primeiro semestre do ano, seriam considerados 100% de atingimento das metas financeiras, o que já garantia uma antecipação razoável de PLR.

2 - Somente haverá pagamento de PLR se forem atingidos pelo menos 80% das metas

- Antes, já era garantido algum pagamento a partir da faixa de 30% de atingimento.

3 - Caso haja 100% de atingimento, o valor mínimo de PLR será somente R$ 11,00 (onze reais) acima do que foi pago no ano passado

Até 2011, a variação do valor da PLR, de um ano para outro, não perdia para a inflação. Já pela nova proposta, o mínimo representa um aumento de apenas 0,01% em relação ao que foi pago no ano anterior.

4 - Não existe definição de valor da antecipação nem garantia de que será paga

Diferente do ano passado, quando foi garantida uma antecipação de R$ 3.500,00, a proposta dos patrões agora diz que a antecipação PODERÁ SER DE ATÉ 50% e não faz qualquer referência a valor. Portanto, pode ser de 10% ou até nada.

5 - Salário-base a ser usado como piso para cálculo é mais de R$ 100,00 MENOR do que em 2011

No acordo do ano passado, conseguimos fixar em R$ 2.350,00 o salário-base mínimo a ser usado no cálculo da PLR para proteger os menores salários. Pela nova proposta, o valor caiu para R$ 2.245,00.

6 - Pagamento só é previsto para quem estiver ainda como funcionário nas datas de vencimento da PLR

É isso o que diz o Parágrafo Primeiro da Cláusula 10ª do acordo proposto, em total desrespeito ao enunciado 390 do TST, que prevê que, se o funcionário trabalhar pelo menos 16 dias no período de vigência do acordo, tem direito a receber o benefício proporcionalmente.

Metas para dividir trabalhadores e prejudicar resultados

A proposta de PLR, além dos problemas já citados, coloca absenteísmo (ausências) no cálculo e acrescenta ocorrência de acidentes, misturando as duas coisas. A medida joga um trabalhador contra o outro, com cobranças, muitas vezes sem fundamentação correta, sobre ausências.

Quanto aos acidentes, como, infelizmente, já houve até a morte de um companheiro este ano, e o número de acidentes fatais cresceu de forma assustadora, o cálculo da PLR tende a ir mais para o fundo do poço.

Trabalhador é esmagado por caminhão na ArcelorMittal de Cariaca e número de acidentes fatais no ano já chega a 19

Na segunda-feira, dia 25, o companheiro Nivaldo Costa, 58 anos, morreu após ter a cabeça esmagada por um caminhão de sucata durante o trabalho na usina de Cariacica. Ele era aposentado da ArcelorMittal Tubarão, e tinha passado a prestar serviço como pessoa jurídica na unidade onde acabou por ser vítima da tragédia.

A morte do metalúrgico elevou para 19 o número de acidentes fatais este ano. Só nos primeiros cinco meses de 2012, o total de ocorrências trágicas já representava um aumento de 70% em relação a igual período de 2011.

Esse quadro preocupante se desenrola no momento em que a ArcelorMittal atropela todo e qualquer diálogo para implantar jornada de trabalho desumana, intensifica demissões, amplia o assédio moral e reduz benefícios.

Os patrões, no entanto, a considerar pelo que discurso em que avalia as ocorrências de acidentes, parece entender que falta apenas empenho – por parte de trabalhadores da base, supervisores e gerências – nos cuidados com a segura. Falta muito mais do que empenho: falta respeito da empresa às pessoas e sobra precarização do trabalho.

UNIÃO FAZ A DIFERENÇA!

Sindicatos fazem manifestação conjunta em Contagem; contracheques provocam revolta

Sindicatos realizaram uma manifestação em frente à Trefilaria, unidade da ArcelorMittal em Contagem, no último dia 21.

O ato, organizado por iniciativa do Sindicato de BH/Contagem, da FEM (Federação Estadual dos Metalúrgicos) e da Rede de Trabalhadores da ArcelorMittal no Brasil, foi um protesto contra demissões e outros abusos, bem como exigência de diálogo por parte da empresa.

Embora a ArcelorMittal tenha recorrido à Polícia Militar – que chegou a fechar o trânsito em uma das principais avenidas de Contagem – para evitar a manifestação, o protesto mobilizou uma grande massa de trabalhadores e contou com apoio de representantes de outras categorias.

Outras manifestações desse gênero devem vir a ocorrer.

SUSTO COM CONTRACHEQUES

Na quarta-feira, 28, companheiros da Fábrica de Telas da ArcelorMittal em Contagem fizeram uma paralisação de três horas durante o turno da noite.

Eles optaram pelo protesto depois de ver os contracheques que, em alguns casos, estavam até zerados.

Após intervenção da chefia e muita conversa, os companheiros retomaram as atividades. Mas avisarem que podem vir a parar por tempo indeterminado caso persistam as péssimas condições de trabalho e de remuneração.

Para atender vítima de AVC, ambulância da usina demora tempo 4 vezes maior do que prevê a norma

Um trabalhador da ArcelorMittal Monlevade sofreu um AVC (acidente vascular cerebral) no Zebrão, na tarde do último dia 22.

Colegas de trabalho acionaram o serviço de ambulância da usina imediatamente. O veículo para atendimento demorou 17 minutos para chegar ao local de ocorrência, embora o tempo previsto em norma seja de 5 minutos.

O detalhe é que uma das duas portarias onde as ambulâncias ficam estacionadas está localizada a cerca de 200 metros do Zebrão.

Em edição anterior do **Zé Marreta**, já falamos de problemas para atender emergências médicas. Está claro que a empresa precisa tomar providências RÁPIDAS.

Empresa faz manobra para salvar pesquisa de clima

A mais recente pesquisa de clima realizada pela ArcelorMittal não teve bons resultados. Como a empresa precisa preservar o marketing de “boa para trabalhar”, preparou outro questionário com um diferencial: neste, o trabalhador tem que informar alguns dados que, com cruzamento de informações, é possível identificá-lo.

Na pesquisa de clima tradicional, o funcionário permanece totalmente anônimo, o que lhe permite ser mais sincero. SEM MEDO. Mas esta condição de SEM MEDO não interessa à empresa.

SINDMON-METAL - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, MATERIAL ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG

Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - DISQUE DENÚNCIA: 0800 283 2985 - João Monlevade - MG

Email: sindicato@sindmonmetal.com.br - Site: http://www.sindmonmetal.com.br - Twitter: http://twitter.com/sindmonmetal